

Sarcophagidae do México capturados pelo prof. Dampf (2.^a nota) (Diptera)

por

H. de Souza Lopes

(Com 18 figuras no texto)

Na presente nota damos o resultado do estudo das espécies de *Sarcophagidae* capturadas no México pelo Prof. A. Dampf durante as suas investigações de caráter ecológico. Publicamos um primeiro trabalho em 1946 (Mem. Inst. Osw. Cruz 44 : 119-146) referente a capturas efetuadas em Chapultepec (México D. F.) e Cuernavaca (Estado de Morelos). São agora descritas como novas duas espécies e revalidada *Helicobia stellata* (Wulp), considerada por Aldrich em 1930, ao examinar os tipos de Wulp, como sinônima de *H. rapax* Walker. Em 1946 conservamos o que foi estabelecido por Aldrich mas um estudo mais minucioso e baseado em maior número de exemplares nos convenceu que a espécie de Wulp é distinta, apesar de muito próxima da espécie de Walker. Com este ponto de vista, todos os exemplares que inicialmente consideramos *H. rapax* Walker devem ser encarados como pertencentes a *H. stellata* Wulp. Encontramos ainda uma espécie do gênero *Ravinia*, representada na coleção por 3 machos e 3 fêmeas, que não conseguimos identificar a nenhuma espécie descrita apesar de verificarmos ser relacionada com *R. pusiola* (Wulp). Como o gênero *Ravinia* possui espécies muito dificilmente distinguíveis achamos mais acertado estudá-la quando tivermos ocasião de fazer uma revisão deste gênero.

Desejamos agradecer ao Prof. A. Dampf a oportunidade de estudar mais estes exemplares da fauna mexicana cujas espécies teem uma importância muito apreciável na compreensão da filogênia dos *Sarcophagidae*.

Este trabalho foi realizado, como os anteriores, no Laboratório do Professor L. Travassos, no Instituto Oswaldo Cruz.

Xenoppia hypopygialis Townsend, 1915.

Xenoppia hypopygialis Townsend, 1915: 20.

Camptopyga aristata Aldrich, 1916 : 42, fig. 10.

Foram identificados a esta espécie 1 macho e uma fêmea provenientes de Mixquic, México D. F. (2.250 m. de altitude), capturados a 12-VI-938.

***Notochaeta fuscianalis* (Wulp. 1896).**

Sarcophaga fuscianalis Wulp, 1896 : 275.

Notochaeta fuscianalis Lopes, 1946 : 513, figs. 1 a 11.

Examinamos 1 ♂ e uma ♀ provenientes de Quintana Roo (cerca de 80 m. de altitude) 11 e 30-VIII-925, México; 2 ♂♂ e uma ♀ de La Libertad, Dept. Peten, Guatemala (cerca de 120 m.) 23-XI-925.

***Emdeningia spinosa* n. sp.**

(Figs. 1 a 5)

Difere de *E. myersi* (Curran) principalmente pela presença de 2 pares de fortes cerdas acrosticais postsuturais (fig. 1) e pela genitalia do macho.

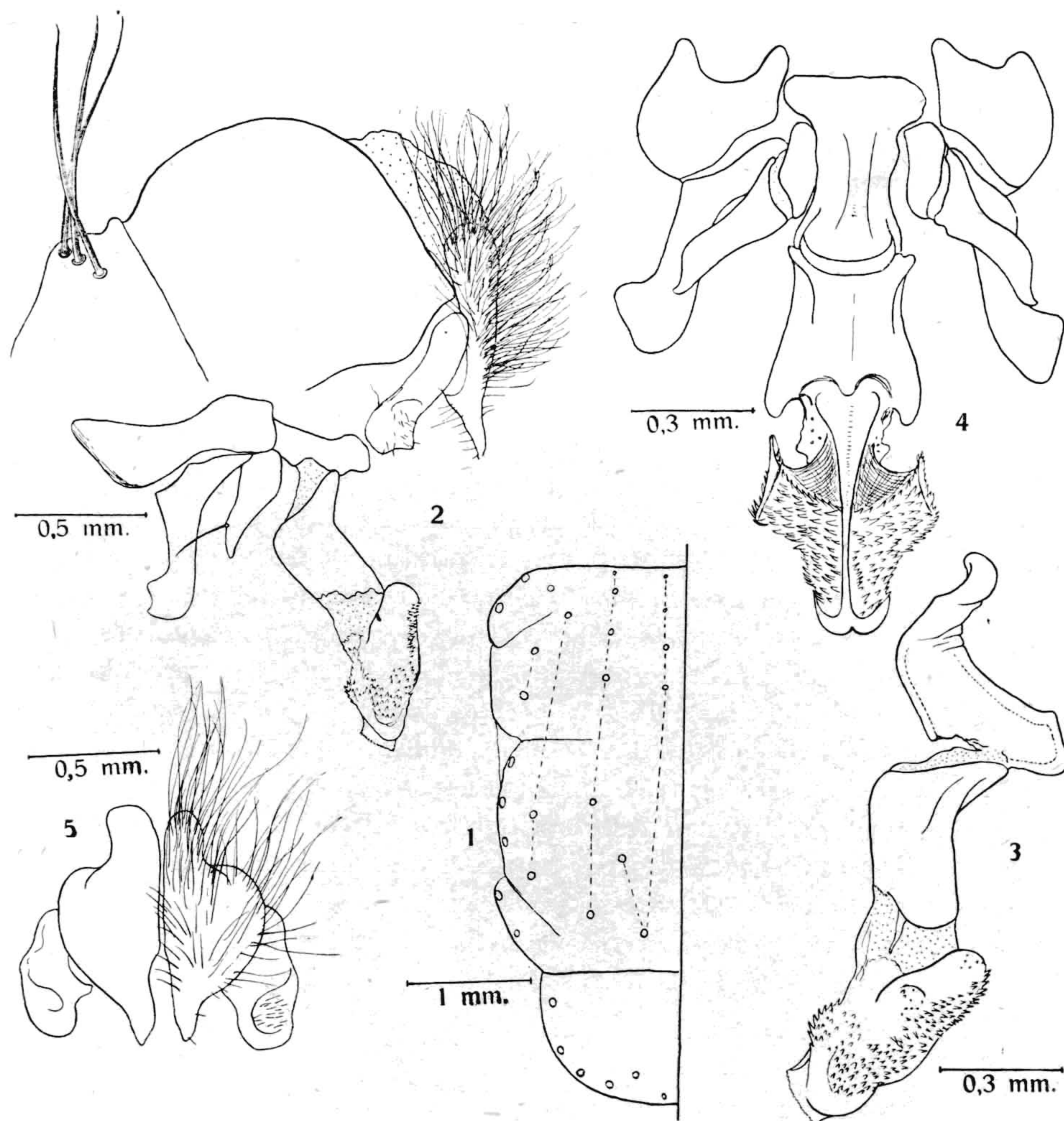
Macho : comprimento total : 10 mm.

Cabeça amarelo-dourada. Fronte com cerca de 0.19 da largura da cabeça. Frontalia com cerca de 0.5 da largura da fronte. Cerdas ocelares bem constituídas, vertical externa não diferenciada. Parafacialia com pêlos junto às órbitas oculares. Parafrontalia com raros pêlinhos irregulares. Há 13 cerdas frontais cujas fileiras atingem o nível da metade do 2º artículo antenal, sendo as cerdas fracamente divergentes inferiormente havendo 3 pares implantados abaixo da base das antenas. Antenas cinzentas, 2º artículo escurecido, medindo cerca de 0.27 do comprimento do 3º que atinge os 0.87 da distância até o nível das grandes vibrissas. Vibrissas implantadas logo acima da margem oral. Parafacialia com 0.4 da distância entre as vibrissas. Facialia com pêlos nos 3/5 inferiores. Arista plumosa até quase a extremidade. Occiput cinzento-amarelado, com cerdas pretas havendo apenas uns poucos pêlos claros em torno do pescoço. Genas com pêlos pretos.

Torax uniformemente amarelado (holotipo) ou com a polinosidade amarela restrita à região humeral (paratipo). Há 3 cerdas humerais, 3 supra-lares postsuturais e duas presuturais, duas intralares postsuturais e uma presutural, duas dorsocentrais postsuturais com espaço para três, faltando a mediana, 4 pequenas presuturais dorsocentrais, 4 pequenas cerdas acrosticais presuturais, 1 forte par de acrosticais prescutelares e um par adicional de fortes cerdas situadas adiante das prescutelares e para fora da linha normal das cerdas acrosticais (fig. 1). Há 4 pares de cerdas marginais do escutelo, a apical é presente e dirigida para cima e a preapical é bem constituída, faltando

os pêlos de revestimento no ápice do escutelo. Esternopleurais 3, hipopleurais 9. Propleura densamente pilosa e proesterno com pequenos pêlos pretos.

Abdomen cinzento com polen amarelado nas faces laterais do 3º téguito e em tôda extensão do 4º e do 5º Tergitos abdominais 2 a 4 com cerdas la-



Emdenimyia spinosa n. sp. — Fig. 1 : quetotaxia do torax, figura esquemática; fig. 2 : genitalia do macho, vista de perfil; fig. 3 : penis, vista de perfil; fig. 4 : penis e pinças fállicas, vista dorsal; fig. 5 : cerci e styli, vista dorsal.

terais sòmente, 5º com cerca de 20 cerdas marginais. Esternito I com pêlos claros e longos que se extêdem pelas margens laterais do II, esternitos II a

IV com região central nua, havendo pêlos curtos nas margens dos esternitos III e IV: O V esternito é profundamente fendido e tem uma apofise interna mediana e alguns pêlos apicais. Segmentos genitais vermelhos com polinosidade dourada, o 1.º tem 6 cerdas em série medianamente interrompida e o 2º tem pêlos delgados pouco numerosos. *Cerci* (*forcipes superiores*) avermelhados com a extremidade enegrecida e longos pêlos basais; *styli* (*forcipes inferiores*) avermelhados, brilhantes com alguns pêlinhos próximos do ápice (figuras 2 e 5); pinças internas enegrecidas. Penis com teca robusta que forma uma apofise dorsal e é ligada ao resto do penis por larga membrana articular; na extremidade há um par de lobulos fortemente espinhosos (figs. 3 e 4).

Patas cinzentas. O fêmur médio tem 4 a 5 cerdas medianas na face anterior; 3 fortes cerdas apicais acompanhadas de cerdas menores na face posterior; cerdas anteriores e longos pêlos posteriores havendo cerrada série de cerdas terminais que não formam ctenideo, na face ventral. O fêmur posterior tem uma série superior basal de cerdas fortes na face anterior, uma cerda preapical na face posterior; uma série de longas cerdas na face dorsal; uma série de cerdas anteriores e pêlos longos posteriores na face ventral. A tibia média tem uma cerda abaixo do meio na face anterior; uma cerda no terço basal e duas cerdas no terço inferior, na face posterior. A tibia posterior tem 3 cerdas nos 2/3 basais na face anterior, duas longas cerdas na face posterior e longos pêlos na face ventral.

Asas hialinas, R_1 nua, R_{4-5} com cerdas nos 2/3 basais. Espinha costal reduzida, segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II : 49, III : 30, IV : 70, V : 23, VI : 5. O calíptero torácico é fortemente enegrecido no centro.

Fêmea: semelhante ao macho. Comprimento total: 10 mm. Fronte com cerca de 0.29 da largura da cabeça. Frontalia com 0.46 da largura da fronte. Cerda vertical externa cerca de metade da vertical interna. Há 7 cerdas frontais que atingem o nível do 1/3 apical do 2º artigo antenal, que mede cerca de 0.18 do comprimento do 3º que atinge os 0.87 da distância até as vibrissas. Parafacialia com 0.45 da distância entre as vibrissas. As cerdas do tórax tem idêntica disposição exceto para a cerda apical escutelar que, na única fêmea examinada, é representada por uma pequena cerda não recurvada para cima como no macho. O 4º tergito abdominal tem um pequeno par de cerdas medianas. Esternito II com 5 cerdas apicais e pêlos muito uniformemente dispostos, III e IV com o centro nú e pêlos curtos laterais, o III tem longas cerdas apicais e o IV cerdas pequenas na margem; o Vº tem pêlos pretos densamente dispostos. Segmentos genitais vermelhos. O fêmur médio tem cerdas esparsas na metade basal. O fêmur posterior não

tem cerdas na face posterior. A tibia média tem uma cerda preapical na face ventral e a tibia posterior tem uma cerda preapical na face ventral mas não tem pêlos longos. Espinha costal não diferenciada e segmentos costais na seguinte proporção : II : 41, III : 30, IV : 65, V : 22, VI : 5.

Holotipo e alotipo : 1 macho e uma fêmea de Ayotzinapa, Estado de Guerrero, 19-1-941. n.º 8.142 e 8.148 da Coleção do Inst. Osw. Cruz. Obtido de uma caixa onde foi colocado um «cocon» com ovos de aranha e também existia uma lagarta de lepidoptero. Como *E. myersi* (Curran) foi obtida de crisalida de *Castnia sp.* é bem provável que a presente espécie também viva em lepidopteros. Paratipo 1 macho de Poços de Caldas, Estado de São Paulo, Brasil, Prof. L. Travassos IV, 1928 (n.º 8.172 do Inst. Osw. Cruz).

***Sarconeiva affinis* n. sp.**

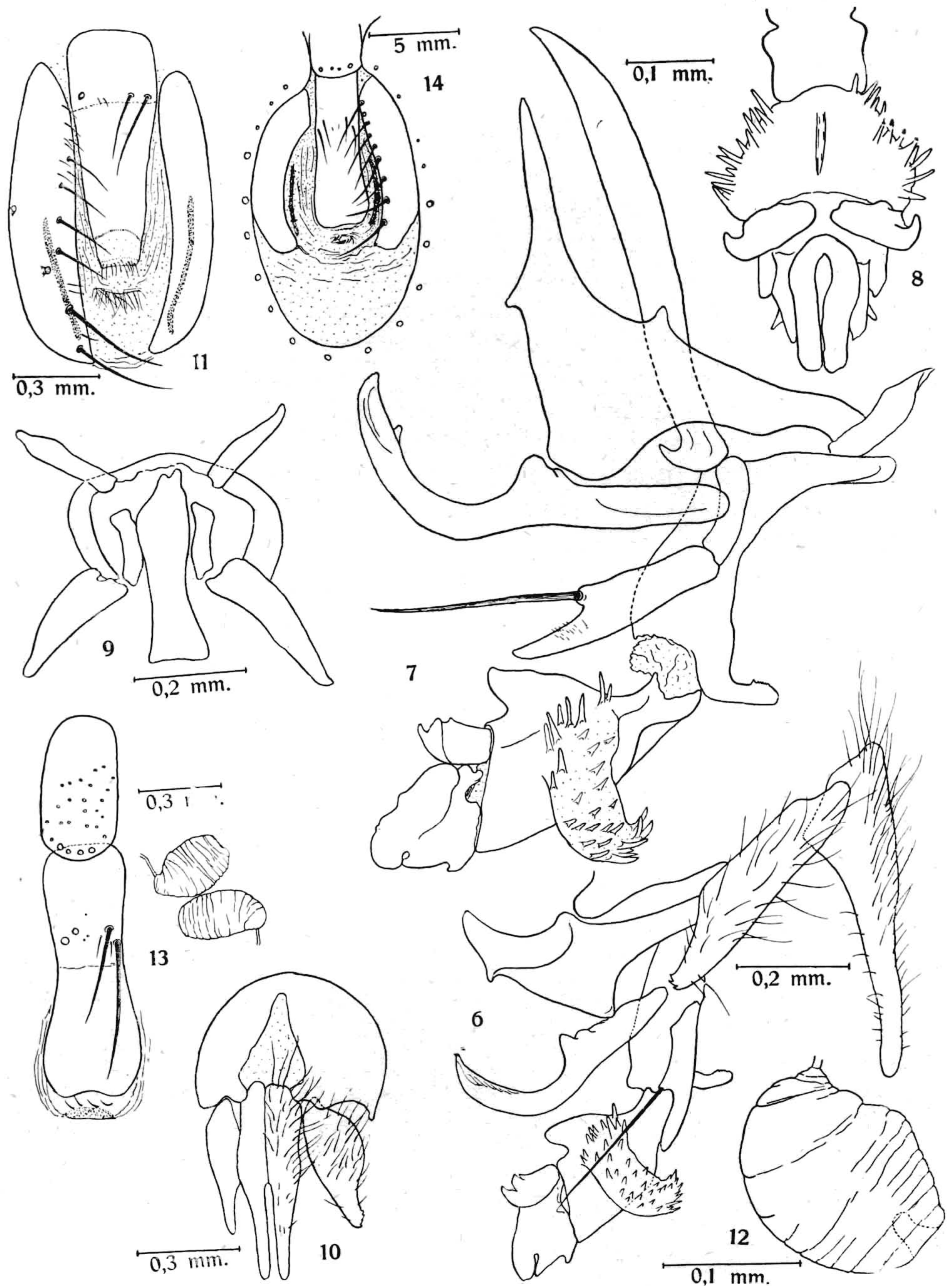
(Figs. 6-a 12)

Difere de *S. larvivorax* (Lopes) principalmente pela genitália do macho.

Macho : comprimento total 5 a 7 mm.

Cabeça cinzenta, no paratipo a fronte e a face são levemente amareladas. Fronte com cerda de 0.27 da largura da cabeça. Frontalia com 0.33 da largura da fronte. Cerdas ocelares bem constituídas, vertical externa cerca da metade da vertical interna. Parafacialia com pêlinhos esparsos junto às órbitas oculares e parafrontalia com alguns pêlos pequenos. Há 7 cerdas frontais que atingem o nível do quarto basal do 2º artigo antenal, havendo apenas uma cerda situada abaixo da base das antenas. Antenas cinzentas, 2º artigo mais escuro que o terceiro, medindo cerca de 0.92 do comprimento do 3º que atinge os 0.40 da distância até as vibrissas. Vibrissas na margem oral. Parafacialia com 0.4 da distância entre as vibrissas. Facialia com pêlos no terço inferior. Arista plumosa nos 2/3 basais. *Occiput* com uma única série de cerdas pretas além dos cílios postoculares, podendo haver mais algumas cerdas pretas esparsas superiormente; os demais pêlos são claros. Genas com poucos pêlos delgados, todos pretos.

Tórax cinzento, muito levemente amarelado na região humeral e na parte superior das pleuras. Há 3 cerdas humerais, duas supralares postsuturais e uma presutural, 3 intralares postsuturais e duas presuturais (a anterior reduzida), 4 dorsocentrais postsuturais (as duas anteriores reduzidas), 3 presuturais dorsocentrais (a anterior pequena), acrosticais presuturais pouco diferenciadas e prescutelar bem constituída. Há dois pares de cerdas marginais do escutelo, podendo haver mais uma pequena mediana, apical ausente, preapical presente e reduzida no paratipo, ausente no holotipo. Esternopleu-



Sarconeiva affinis n. sp. — Fig. 6 : genitalia do macho, vista de perfil; fig. 7 : penis e pinças fállicas, vista de perfil; fig. 8 : penis, vista ventral; fig. 9 : teca e pinças fállicas, vista de perfil; fig. 10 : cerci e styli, vista dorsal; fig. 11 : escleritos genitais da fêmea, vista ventral; fig. 12 : espermateca. *Sarconeiva larvivorax* (Lopes) — Fig. 13 : esternitos genitais e espermateca; fig. 14 : escleritos genitais da fêmea.

rais 3 quase no mesmo nível, hipopleurais 4 a 7. Propleura nua, prosterno piloso.

Abdomen cinzento com a margem posterior do 5º tergito avermelhada (holotipo) ou com todo o 5º tergito avermelhado; tergitos 2 e 3 com cerdas laterais sómente, 4 com um par de medianas bem separadas das laterais e 5º com cerca de 12 cerdas marginais. Esternitos abdominais com pêlos curtos e delgados esparsamente distribuídos, o Vº é profundamente fendido e tem as margens internas largamente divergentes. Segmentos genitais claros, com polinosidade amarela; o 1º tem cerca de 6 cerdas marginais em série medianamente interrompida e rãros pêlos esparsos e o 2º tem pêlos esparsos que são mais robustos na base. *Cerci* (*forcipes superiores*) longos, delgados, paralelos, com pêlos pouco numerosos que são longos na base; *styli* (*forcipes inferiores*) amarelos com os cerci, quase tão longos quanto êles, com o ápice escuro e denteado, com pêlos esparsos, principalmente na base; pinças internas (fálicas) amarelas. Penis amarelo com teca distinta apresentando distalmente um prolongamento longo e dorsal; há 2 lobulos medianos membranosos com espinhos longos e o ápice do penis é fortemente escurecido (figs. 6 a 10).

Patas pretas com polinosidade cinzenta. O fêmur médio tem 3 cerdas medianas em série, na face anterior; duas cerdas preapicais, na face posterior; não tem cerdas na face dorsal; tem duas séries de cerdas representadas por 3 a 4 cerdas medianas, na face ventral. O fêmur posterior tem duas séries de cerdas, a inferior representada principalmente por cerdas basais, na face anterior; uma cerda preapical na face posterior; uma preapical na face dorsal; duas séries de cerdas representadas por 4 a 5 cerdas medianas em cada série e mais uma longa cerda preapical na série anterior, na face ventral. A tibia anterior tem uma cerda abaixo do meio na face anterior; 2 a 3 cerdas basais em série, na face posterior. A tibia média tem uma cerda mediana na face anterior; 3 cerdas, as duas inferiores no mesmo nível, na face posterior e não tem cerdas na face ventral. A tibia posterior tem duas cerdas na face anterior; duas cerdas na face posterior e uma preapical na face ventral.

Asas hialinas, R_1 com cerdas, R_{4-5} com cerdas até quase a nervura transversa; espinha costal não diferenciada e segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 43, III : 18, IV : 69, V : 23, VI : 4.

Fêmea : comprimento total : 4,5 mm.

Fronte com cerca de 0.3 da largura da cabeça. Frontalia com 0.32 da largura da fronte. Cerdas oclares fortes. Há 6 cerdas frontais e duas cerdas fronto-orbitárias proclinadas. Ápice do 2º artículo antenal avermelhado. Parafacialia com 0.4 da distância entre as vibrissas. Cerdas preapicais escute-

lares presentes. Abdomen cinzento com a margem do 5º tergito avermelhada. Tergito abdominal 6-7 amarelo, com cerdas fortes marginais em série largamente interrompida no meio (fig. 11) e ligado por extensa região membranosa ao 5º tergito. O 8º tergito é representado por duas faixas estreitas pigmentadas. O VIº esternito é separado do VIIº apenas por indicação de sutura, havendo algumas cerdas na margem posterior do VIº. O VIIº é inteiramente liso e ligado ao VIIIº por estreita membrana e o VIIIº é reduzido e tem alguns pêlos. Espermateca arredondada, transversalmente estriada; o conduto é ligado subterminalmente (fig. 12). Espinha costal pouco diferenciada e segmentos da nervura costal na seguinte proporção : II : 38, III : 14, IV : 65, V : 22, VI : 3.

Comparamos a fêmea de *S. affinis* com *S. larvivorax* (Lopes) encontrando as seguintes diferenças : em *S. larvivorax* o VI esternito é proporcionalmente mais longo e o VIII apresenta microtriquias terminais e algumas cerdas mais longas (fig. 13); o tergito 6-7 é ligado ao 5º também por larga região membranosa mas o 8º é representado por região pigmentada mais reduzida (fig. 14).

Holotipo e alotipo provenientes de Peto, Yucatan (cerca de 80 m. de altitude) 5-VIII-1925 (ns. 8.143 e 8.146 da coleção do Inst. Osw. Cruz) capturados em horta abandonada de uma povoação. Paratipo 1 macho de «Campamento La Luche, Rio Candelária, Campeche 11-I-1939 (cerca de 25 m. de altitude)» (nº 84.147 Col. I.O.C.).

É interessante recordar que *S. larvivorax* (Lopes) é encontrada com freqüência nos quintais das residências do Rio de Janeiro, onde deposita suas larvas, predadoras de outras larvas, em cadáveres de moluscos (*Fruticicola similis*).

***Sarcophagula occidua* (Fabricius, 1794)**

Musca occidua Fabricius, 1794 : 315

Sarcophagula occidua Aldrich, 1930 : 2.

Foram examinados 4 ♂♂ e 3 ♀♀ provenientes de S. Jacinto (2.400 m.) 10-IX-923 e 18-III-1929; 1 ♀ de Yucatan, 5-VIII-925; 3 ♂♂ e 7 ♀♀ de Chimalhuacan (2.240 m.) 21-X-1923; 1 ♂ e 1 ♀ de Guanojuato (1.885 m.) VII-1930; 1 ♀ de Hidalgo (1.730 m.) 23-XI-1939.

Sarcodexia sternodontes Townsend, 1892

Sarcodexia sternodontes Townsend, 1892 : 106.

Sarcophaga sternodontes Aldrich, 1916 : 265, fig.

Identificamos a esta espécie 1 ♀ proveniente de Payo Obispo, Quintana Roo, 21-IX-1925, 1 ♀ de Veracruz, 8-XI-1923; 1 ♀ de Dept. Peten, Guatemala, 25-IX-1925.

Helicobia morionella (Aldrich, 1930)

Sarcophaga morionella Aldrich, 1930 : 31.

Foram estudados 3 ♂♂ e 3 ♀♀ de Hidalgo (1.770 m.) 23-XI-1939; 1 ♀ de S. Cristobal Las Casas, Chiaspas, (2.100 m.) 12-XI-1939.

Helicobia stellata (Wulp, 1895)

Sarcophaga stellata Wulp, 1895 : 272.

Sarcophaga rapax Aldrich, 1930 : 30 (nec Walker).

Helicobia rapax Lopes, 1946 : 127 (nec Walker).

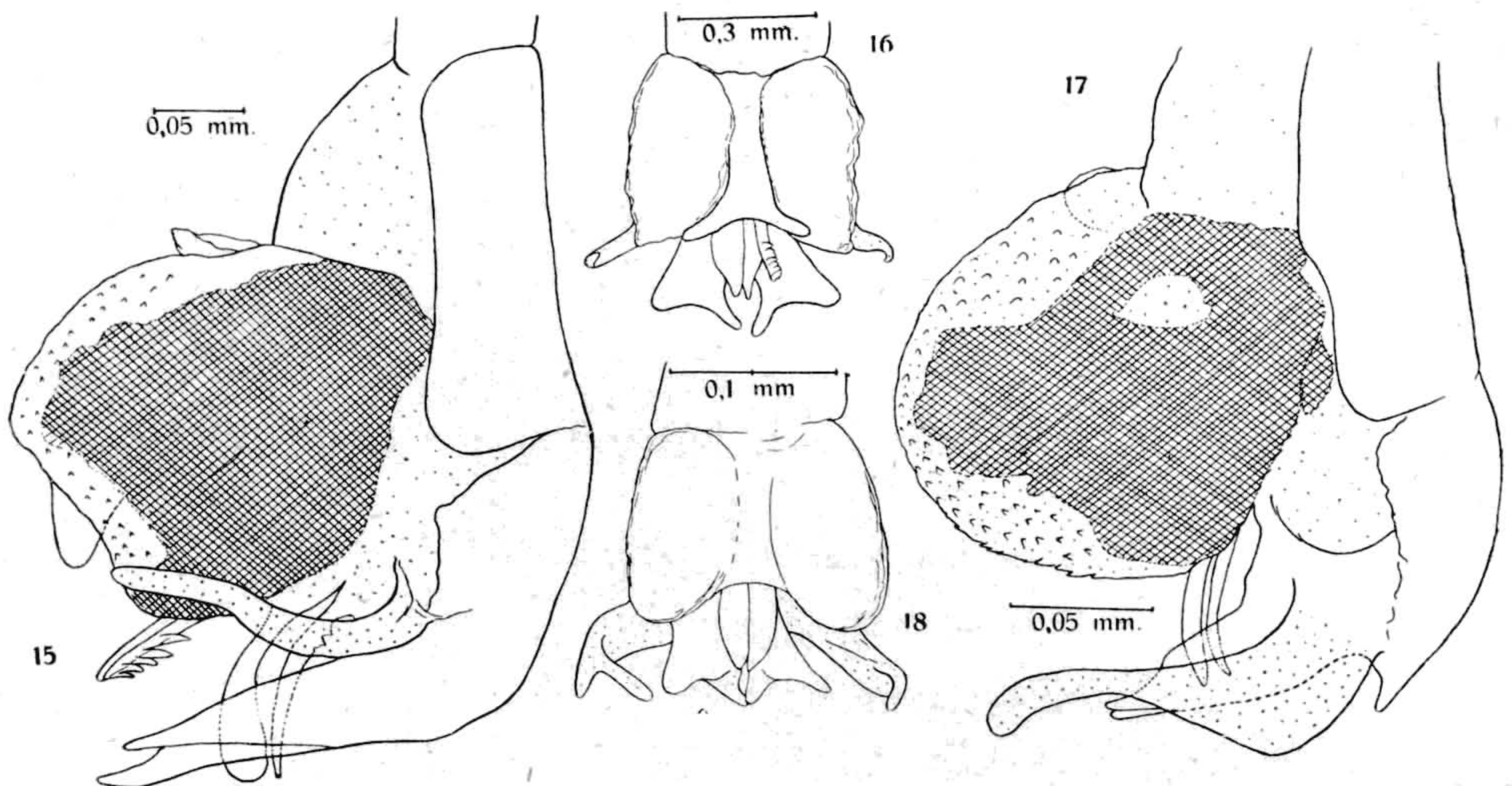
Difere de *H. rapax* (Walker) principalmente pela constituição da genitália do macho.

Fronte com 0.21 a 0.25 da largura da cabeça. Frontalia com 0.31 a 0.4 da largura da fronte. Antenas alcançando 0.84 a 0.86 da distância até as vibrissas; 2º artículo com cerca de 0.4 do comprimento do 3º Parafacialia com cerca de 0.32 da distância entre as vibrissas.

Cerci e *styli* como *H. rapax* (Walker). O penis se distingue com facilidade nas duas espécies. Em *H. stellata* (Wulp) o penis apresenta a apofise apical quitinosa muito mais desenvolvida e os lobulos membranosos muito mais estreitos; êstes lobulos vistos de perfil não cobrem a apofise quitinosa (figs. 15 e 16). Para melhor comparação desenhamos o penis de *H. rapax* (Walker) proveniente de Jefferson City, Montana, U.S.A., C.F. Adams leg. (figs. 17 e 18).

Wulp em 1895 considera duas espécies com os caracteres que hoje restringem o gênero *Helicobia* : *S. stellata* Wulp e *surrubea* Wulp. Estas espécies tem segmentos genitais vermelhos. Encontramos 3 espécies no material do México : *H. neglecta* Lopes com segmentos genitais pretos e duas outras com genitália vermelha. A primeira sem dúvida *H. morionella* (Ald.) e a segunda uma espécie muito próxima de *H. rapax* (Walker). Em 1946

determinamos esta última espécie como *H. rapax* (Walker). *H. stellata* foi descrita por Wulp do México e ao examinar os tipos (7 machos e 2 fêmeas) Aldrich encontrou 4 espécies firmando o tipo em 3 machos que identificou a *H. rapax*. Como as diferenças são pequenas entre as duas espécies achamos



Helicobia stellata (Wulp) — Fig. 15: ápice do penis, vista de perfil; fig. 16: ápice do penis, vista ventral. *Helicobia rapax* (Walker) — Fig. 17: ápice do penis, vista de perfil; fig. 18: ápice do penis, vista ventral.

melhor considerar os exemplares estudados como *H. stellata* a descrever uma nova espécie. É interessante assinalar que os exemplares de *H. rapax* capturados no Brasil tem genitalia perfeitamente semelhante aos exemplares norte-americanos apesar de possuírem fronte relativamente mais estreita nos machos e cerdas da parafacialia mais robustas. Os exemplares que consideramos *H. stellata*, nestes caracteres externos, são mais semelhantes aos espécimens de *H. rapax* provenientes dos Estados Unidos. Entretanto as diferenças assinaladas no penis são suficientemente constantes para justificar a separação das duas espécies.

Além dos exemplares identificados em 1946 e provenientes de Chapultepec examinamos os seguintes: 8 ♂♂ e 10 ♀♀ de San Cristobal las Casas, Chiaspas (2.100 m.), 29 e 30-VI-1926, 3 e 12-VII-1926; 1 ♂ e 1 ♀ de Lomas de Chapultepec, México D. F. (2.300 m.), 5-IV-1942 e 25-VII-1939; 1 ♂ de S. Jacinto, México D. F. (2.240 m.), 10-IX-1923; 1 ♀ de Chimalhuacan, Est. de México (2.240 m.) 21-X-1923; 1 ♀ de Ingenio El Dorado, Sinalca (nível do mar) 22-XI-1939.

Helicobia neglecta Lopes, 1946

Helicobia neglecta Lopes, 1946 : 127, figs. 17 a 22.

Identificamos a esta espécie 1 ♂ e 1 ♀ de Ciudad de México, Hipódromo, 20-XI-1923 (2.240 m.); 1 ♂ e 3 ♀♀ de Chapultepec, México D. F. (2.250 m.) 1-VI-1942.

Boettcheria praevolans (Wulp, 1896)

Sarcophaga praevolans Wulp, 1896 : 275, pl. 7 fig. 8.

Sarcophaga praevolans Aldrich, 1930 : 32, fig. 9-a, 9-b.

Foi identificado 1 ♂ desta espécie provenientes de San Cristobal las Casas, Chiaspas, 29-VI-1926.

Fletcherimyia cessator (Aldrich, 1916)

Sarcophaga cessator Aldrich, 1916 : 84, fig. 31.

Encontramos 1 ♂ desta espécie de Los Pescados, Perote, Vera Cruz (3.000 m.) 22-III-1940.

Parasarcophaga sarracenioides (Aldrich, 1916)

Sarcophaga tuberosa sarracenioides Aldrich, 1916 : 227, fig. 108.

Foram identificados 2 ♂♂ de Lomas de Chapultepec, México D. F. (2.300 m.) 1 e 5-VI-1942.

Histicocnema plinthopyga (Wiedemann, 1830)

Sarcophaga plinthopyga Wiedemann, 1830 : 360.

Sarcophaga robusta Aldrich, 1916 : 268, fig. 128.

Encontramos 2 ♂♂ de Ayotzinapa, Guerrero 14 e 15-I-1941; 1 ♂ de Lago Peten, Dept. Peten, Guatemala (110 m.) e 1 ♀ de Ciudad Flores, Dept. Peten, Guatemala (110 m.) 7-XII-1926.

Paraphrissopoda pexata (Wulp, 1896)

Sarcophaga pexata Wulp, 1896 : 284.

Sarcophaga pexata Aldrich, 1930 : 35, fig. 15.

Foi identificado 1 ♂ proveniente de Vigia Chico, povoação na costa de Quintana Roo, 11-VIII-1925.

Adiscochaeta abnormis Enderlein, 1928

Adiscochaeta abnormis Enderlein, 1928 : 45.

Adiscochaeta abnormis Engel, 1931 : 145, fig. 11.

Foi encontrado 1 ♂ proveniente de Finca Vergel, Chiaspas. (700 m.) 2-VII-1935.

Chaetoravinia stimulans (Walker, 1849)*Sarcophaga stimulans* Walker, 1849 : 815.*Sarcophaga stimulans* Aldrich, 1930 : 15.

Identificamos 1 ♂ capturado em Hacienda, Pocvicuc, Tabasco (25 m.) 31-XII-1938.

Chaetoravinia effrenata (Walker, 1860)*Sarcophaga effrenata* Walker, 1860 : 309.*Sarcophaga adamsi* Hall, 1928 : 345, fig. 17.

Encontramos 1 ♂ e 13 ♀♀ de Ayotzinapá, Guerrero, 14 a 19-I-1941; 1 ♂ de Ingenio Zacatepec, Estado de Morelos (1.000 m.), 2-X-1937; 1 ♂ de Ingenio El Dorado, Sinalca (nível do mar), 23-III-1932; 1 ♂ de Hacienda Soledad, Irapuato, Estado de Guanajuato (1.790 m.) 11-XI-1927; 1 ♀ de Papaloapan, Vera Cruz (70 m.) 21-XII-1937; 1 ♀ de S. Pedro Yaneri, Oaxaca, Sierra Juarez (1.500 m.) 20-VI-1935.

Chaetoravinia errabunda (Wulp, 1896)*Sarcophaga errabunda* Wulp, 1896 : 278.*Sarcophaga reinhardii* Hall, 1928 : 346, fig. 20.

Foram encontrados 1 ♂ e 1 ♀ de Parque de Chapultepec, Ciudad de México (2.240 m.) 12-VI-1924 e 25-X-1941; 4 ♂♂ e 6 ♀♀ de Lomas de Chapultepec, México D. F. (2.300 m.) 1-VII-1937, 25-V-1938, 25-VII-1939, 1, 5 e 27-VI-1942; 1 ♂ e 1 ♀ de Mixquic, México D. F., 29-IV-1938 e 18-VI-1938; 2 ♂♂ e 5 ♀♀ de S. Cristobal las Casas, Chiaspas (2.100 m.) 9 a 30-VI-1927; 1 ♀ de Finca Santa Rosa, Estado de Puebla (2.150 m.) 23-VII-1927; 1 ♀ de Ixmiquilpan, Hidalgo (1.730 m.) 23-XI-1939.

Chaetoravinia vagabunda (Wulp, 1895)*Sarcophaga vagabunda* Wulp, 1895 : 270, pl. 7, fig. 4.*Chaetoravinia vagabunda* Lopes, 1946 : 132, figs. 23 a 26, 33.

Examinamos 2 ♂♂ e 2 ♀♀ de Lomas de Chapultepec, México D. F., (2.300 m.) 25 e 27-V-1938, 1-VI-1942, 15-X-1942; 3 ♀♀ de S. Jacinto, México D. F. (2.240 m.) 10-IX-1923, 17-IV-1929; 1 ♀ de Tlalpan, México D. F., 7-X-1923; 1 ♂ de Calzada de los Gallos, México D. F., 4-X-1939; 2 ♂♂ e 1 ♀ de Patzcuaro, Michoacan (2.200 m.) 31-VIII-1941; 1 ♀ de Finca Santa Rosa, Estado de Puebla (2.150 m.) 23-VII-1927; 1 ♀ de Ingenio Zacatepec, Morelos (1.000 m.) 2-X-1937.

Chaetoravinia dampfi Lopes, 1946

Chaetoravinia dampfi Lopes, 1946 : 135, figs. 36 a 40.

Encontramos 1 ♂ de El Chico, Hidalgo (2.400 m.) 15-IX-1938.

Ravinia lherminieri Desvoidy, 1830

Ravinia lherminieri Desvoidy, 1830 : 339.

Ravinia communis Parker, 1914 : 55, pl. 1 a 5.

Foram examinados 3 ♂♂ e 2 ♀♀ de Lomas de Chapultepec (2.300 m.) 20-XI-1941, 27-VI-1942, VIII-1942; 3 ♂♂ e 2 ♀♀ de S. Jacinto, México D. F., (2.240 m.) 10-IX-1923, 17-IV-1929; 4 ♂♂ de Mixquic, México D. F., 29-IV-1938; 1 ♀ de Portales, México D. F., 24-X-1939; 3 ♀♀ de Calzada de los Gallos, México D. F., 4-X-1928; 2 ♀♀ de Chapingo, Estado de México, 7-III-1924, 30-IV-1924; 1 ♂ e 2 ♀♀ de S. Cristobal las Casas, Chiaspas (2.100 m.) 4-VI-1926, 2-VII-1926.

Ravinia addentada (Hall, 1929)

Sarcophaga minuta Hall, 1928 : 335, fig. 1 (nec Desv., Schin e Lahille).

Sarcophaga addentada Hall, 1929 : 71.

Encontramos 11 ♂♂ e 4 ♀♀ de Lomas de Chapultepec, México D. F., 24-VIII-1941, 25-V-1938, 1, 27 e 28-VI-1942; 9 ♂♂ e 11 ♀♀ de San Jacinto, México D. F., (2.240 m.) 10-IX-1923, 17-IV-1929; 5 ♂♂ e 3 ♀♀ de Mixquic, México D. F., 18-VI-1938, 29-IV-1938; 2 ♀♀ de Ciudad de México, 20-XI-1923; 2 ♂♂ e 7 ♀♀ de Calzada de los Gallos, México D. F., 4-X-1938; 2 ♂♂ e 1 ♀ de Tlalpan, México D. F., 7-X-1923; 2 ♂♂ e 1 ♀ de Chapingo, México D. F., 1 e 7-III-1924, 30-IV-1924; 1 ♂ e 1 ♀ de Chimalhuacan, Estado de México, 21-X-1923; 22 ♂♂ e 14 ♀♀ de San Cristobal las Casas, Chiaspas, 4, 27 e 29-VI-1926, 2 e 12-VII-1926; 1 ♀ de Patzuacaro, Michoacan (2.200 m.) 31-VIII-1941; 4 ♀♀ de Leon, Guanajuato, (1.885 m.) VII-1930.

Ravinia sueta (Wulp, 1896)

Sarcophaga sueta Wulp, 1826 : 281.

Ravinia sueta Lopes, 1946 : 137 figs. 41 a 43.

Identificamos 1 ♂ de Pocticuc, Tabasco (25 m.) 1-I-1939; 1 ♂ de Payo Obispo, Quintana Roo (nível do mar) 22-IX-1925; 1 ♂ de caminho entre Tuxtla Gutierrez y San Cristobal las Casas, Chiapas (1.000 m.) 3-VI-1926; 1 ♀ de Hacienda Palomas, San Luiz Potosi, 12-X-1931; 1 ♀ de Ingenio Zacatepec, Estado Morelos (1.000 m) 2-X-1937.

Oxysarcodexia peltata (Aldrich, 1916)

Sarcophaga peltata Aldrich, 1916 : 216, fig. 103.

Examinamos 8 ♂♂ e 2 ♀♀ desta espécie provenientes de Poquivuc Tabasco (25 m.) 1-I-1939, 31-XII-1938.

Oxysarcodexia ventricosa (Wulp, 1896)

Sarcophaga ventricosa Wulp, 1896 : 274.

Sarcophaga assidua Aldrich, 1916 : 285, fig. (nec Walker).

Foram encontrados 11 ♂♂ de Calzada de los Gallos, México D. F., 4-X-1939; 38 ♂♂ de Lomas de Chapultepec, México D. F., (2.300 m.) 25-V-1938, 24-VIII-1941, 5-IV-1942, 27 e 28-VI-1942; 1 ♂ de Chapingo, México D. F., 25-II-1924; 6 ♂♂ de San Jacinto, México D. F., 10-IX-1923, 17-IV-1929; 1 ♂ de Vila Azueta, Vera Cruz (50 m.), 20-XII-1937; 1 ♂ de Peto, Yucatan, (80 m.) 5-VIII-1925. Muitas fêmeas foram examinadas e não são referidas as localidades, dadas as dificuldades ainda encontradas para separar, em exemplares deste sexo, *O. ventricosa* (Wulp) de *O. diana* (Lopes) e *O. avuncula* (Lopes).

Oxysarcodexia diana (Lopes, 1933)

Sarcophaga diana Lopes, 1933 : 154, fig. 2.

Examinamos 1 ♂ proveniente de Finca Vergel, Chiaspas, 1 a 7-VI-1935.

Oxysarcodexia avuncula (Lopes, 1933)

Sarcophaga avuncula Lopes, 1933 : 156, fig. 4.

Foi identificado 1 ♂ de Oaxaca (100 m.) 11-XI-1936.

Oxysarcodexia pernetta (Walker, 1860)

Sarcophaga pernetta Walker, 1860 : 308.

Sarcophaga pernetta Aldrich, 1930 : 20, fig. 6.

Foram examinados 4 ♂♂ e 3 ♀♀ de Lomas de Chapultepec, México D. F., (2.300 m.) 28-VI-1942; 2 ♀♀ de Parque de Chapultepec (2.240 m.) 12-VI-1924; 1 ♂ de San Pedro Yaneri, Oaxaca, Sierra Juarez (1.500 m.) 20-VI-1935.

Oxysarcodexia ochripyga (Wulp, 1896)

Sarcophaga ochripyga Wulp, 1896 : 285.

Sarcophaga australis Aldrich, 1916 : 282, fig. 135.

Examinamos 2 ♂♂ e 1 ♀ provenientes de Ayotzinapa, Guerrero, 15 e 19-I-1941; 17 ♂♂ e 3 ♀♀ de Peto, Yucatan (80 m.) 5-VIII-1925; 1 ♂ de

Pocvicuc, Rio Usumacinta, Tabasco (25 m.) 1-I-1939; 1 ♂ de Hacienda Soledad, Irapuato, Estado de Guanajuato (1.790 m.) 11-XI-1927.

Oxysarcodexia afficta (Wulp, 1896)

Sarcophaga afficta Wulp, 1896 : 286.

Sarcophaga afficta Aldrich, 1930 : 36, fig. 18.

Foram encontrados 2 ♂♂ e 1 ♀ de Ayotzinapa, Guerrero, 16 e 19-I-1941; 1 ♀ de Ingenio El Dorado, Sinalca (nível do mar) 22-III-1932; 1 ♀ de Payo Obispo, Quintana Roo, 22-XI-1925.

Oxysarcodexia trivialis (Wulp, 1896)

Sarcophaga trivialis Wulp, 1896 : 277 (p. p.).

Sarcophaga trivialis Aldrich, 1930 : 33, fig. 11.

Examinamos 5 ♂♂ e 3 ♀♀ de Lomas de Chapultepec, México D. F., (2.300 m.) 20-VII a 3-VIII-1941, 28-VI-1942, VIII-1942, 15-X-1942; 1 ♂ de Calzada de los Gallos, México D. F., 4-X-1938; 1 ♀ de Chapingo, Estado de México, 30-IV-1924; 1 ♂ de Finca Santa Rosa, Estado de Puebla (2.150 m.) 23-VII-1927; 7 ♂♂ e 1 ♀ de San Cristobal las Casas, Chiaspas (2.100 m.) 4, 29 e 30-VI-1926, 3-VII-1926; 1 ♂ de Hacienda Soledad, Irapuato, Estado de Guanajuato (1.790 m.) 11-XI-1927.

Oxysarcodexia bakeri (Aldrich, 1916)

Sarcophaga bakeri Aldrich, 1916 : 270, figs. 129, 129-a.

Foram encontrados 1 ♂ e 1 ♀ provenientes de Pocvicuc, Tabasco, 1-I-1939; 1 ♂ 3 ♀♀ de Ayotzinapa, Guerrero, (1.500 m.) 14 e 15-I-1941; 3 ♂♂ e 3 ♀♀ de Peto Yucatan (80 m.) 5-VIII-1925.

SUMMARY

The present paper is based on Sarcophagidae taken in Mexico by Prof. A. Dampf. Two new species were described, belonging to the genera *Emdenimyia* and *Sarconeiva*. *Helicobia stellata* (Wulp) and *Helicobia rapax* (Walker) were considered as different species.

BIBLIOGRAFIA

ALDRICH, J. M.

1916. *Sarcophaga* and allies in North America, La Fayette, Indiana, 301 pp. 16 pls. 146 figs.

ALDRICH, J. M.

1930. Notes on the types of american two-winged flies of the genus *Sarcophaga* and a few related forms, described by the early authors. Proc. U. S. Nat. Mus. 78, art. 12 : 1-39 3 pls.

DESVOIDY, J. B. ROBINEAU

1830. Essai sur les Myodaires. Mem. Savants etrang Acad. Paris 2 : 1-813.

ENDERLEIN, G.

1928. Klassifikation der Sarcophagiden. Sarcophaginen Studien I. Arch. Klass. Phyl. Entom 1 : 1-56, 7 figs.

ENGEL, O.

1931. Die Ausbeute der deutschen Chaco-Expedition 1925/26. Diptera 28 — *Sarcophagidae*. Konowia 10 : 140-154, pl. 1-6.

FABRICIUS, J. C.

1794. Entomologia Systematica. Hafnia 4 : 6 + 472 pp.

HALL, D. G.

1928. *Sarcophaga pallinervis* and related species in the Americas. Ann. Ent. Soc. Amer. 21 : 331-348, 20 figs.

HALL, D. G.

1929. An annotated list of the *Sarcophaginae* which have been collected in Kansas. Jl. Kansas Ent. Soc. 2 : 83-90.

LOPES, H. S.

1933. Sobre algumas espécies de *Sarcophaga* do Brasil com a descrição de 5 espécies novas. (Diptera Sarcophagidae) Rev. Entom. Rio de Janeiro 3 : 143-158, 5 figs.

LOPES, H. S.

1946. Contribuição ao conhecimento das espécies do gênero *Notochaeta* Aldrich, 1916 (Diptera Sarcophagidae) Mem. Inst. Oswaldo Cruz 42 : 503-550, 69 figs.

LOPES, H. S.

1946. Sarcophagidae do México capturados pelo professor A. Dampf (Diptera) Mem. Inst. Oswaldo Cruz 44 : 119-146, 62 figs.

PARKER, R. R.

1914. *Sarcophagidae* of New England: Males of the genera *Ravinia* and *Boettcheria*. Proc. Boston Soc. Nat. Mus. 35 : 1-77, 8 pls.

TOWNSEND, C. H. T.

1892. A dexiid parasite of a Longicorn Beetle. Jour. Inst. Jamaica 1 : 105-106.

TOWNSEND, C. H. T.

1915. Proposal of new muscoid genera for old species. Proc. Biol. Soc. Wash. 28 : 19-24.

WALKER, F.

1849. Catalogue of the specimens of Dipterous Insects in the collection of British Museum London 4 : 688-1.172.

WALKER, F.

1860. Characters of undescribed Diptera in the collection of W. W. Saunders. Trans. Ent. Soc. Lond. (ser. 2) 5 : 286-334.

WIEDEMANN, C. R. W.

1830. Aussereuropaiche Zweifflugelige Insecten Hamm 2 : 12-684 pp. 5 pls.

WULP, F. M. van der.

1895-1896 Biologia Centrali Americana 2 : 265-290, pl. 7.